A UTILIZAÇÃO DE MÔNADAS NO BRASIL

The use of monads in Brazil

COSTA, Daniela
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

SILVA, Carla Melo
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

MERTINS, Simone
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

COSTA, Carolina Souza
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

RAMOS, Maurivan Güntzel
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

AMARAL-ROSA, Marcelo
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

Resumo: O objetivo foi analisar o termo Mônada em publicações acadêmicas no Brasil, compreendendo seu modo de utilização. O método empregado foi uma varredura heurística exploratória no portal de Periódicos Capes. Foi realizada em dois momentos: i) varredura do termo Mônada (com variações e aproximações); e ii) análise do uso do termo. A análise contou com 30 publicações. Emergiram cinco categorias. A principal conclusão é que o conceito não é utilizado de modo claro, o que contribui para a perpetuação da nebulosidade com relação ao termo Mônada.

Palavras-chave: Mônadas; Varredura heurística; Portal Periódicos Capes.

Abstract: The objective was to analyze the term Monad in academic publications in Brazil, including its mode of use. The method employed was an exploratory heuristic scan on the portal of Capes Periodicals. It was performed in two moments: i) Monad term scan (with variations and approximations), and ii) analysis of the use of the term. The analysis featured 30 publications. Five categories emerged. The main conclusion is that the concept is not used clearly, which contributes to the perpetuation of cloudiness with respect to the term Monad.

Key-words: Monads, Heuristic scan, Periodic Portal Capes.

INTRODUÇÃO

Levantamentos de informações em bases de dados para fins técnico-científicos, é uma ação executada com frequência na área da pesquisa, uma vez que serve para que se saiba o que a humanidade está desenvolvendo em termos de conhecimento científico. Assim, é de suma importância estabelecer estratégias que identifiquem os principais trabalhos em meio a gama de possibilidades ofertadas pelo

acesso tecnológico que permeiam a produção científica mundial (NETTO & LAURINDO, 2015).

De tal forma, o uso de um procedimento metodológico para o levantamento e avaliação frente a um conceito/tema específico por meio de um estudo bibliométrico pode ajudar a entender como ele se apresenta até o momento para a comunidade acadêmica (Ibid.). A varredura heurística é uma forma de realizar levantamentos, podendo ser definida de inúmeras maneiras. Apresentada desde enquanto pesquisa de fontes e documentos até à investigação de problemas. Entretanto, a varredura heurística é comumente utilizada na área da informática para investigações progressivas de um dado problema (ROSA & VERAS, 2013).

Esta investigação assume-se como uma varredura heurística exploratória, a qual permite uma pesquisa em determinadas fontes com vistas ao levantamento de dados bibliográficos (NETTO & LAURINDO, op. cit.). Esse levantamento pode ser classificado em três fases: i) identificação da base de dados; ii) leitura e mapeamento das publicações; e iii) desenvolvimento da escrita (AQUINO, PEGLIARUSSI & BITTI, 2008). Nesse contexto, primeiro define-se a base de dados a ser investigada, bem como os termos-chave e os critérios de inclusão e exclusão. Posteriormente, realiza-se a leitura, mapeamento e classificação dos dados bibliográficos identificados na busca. Por fim, desenvolve-se a escrita dos resultados.

Assim sendo, adotou-se a varredura heurística em uma plataforma de periódicos oficial e amplamente utilizada no Brasil para buscar compreensões e aprofundamentos teóricos sobre o assunto de Mônadas. O assunto escolhido tem sua origem em dois autores: Walter Benjamin (1987) e Gottfried Wilhelm Leibniz (2009). Ambos apresentam as suas concepções sobre Mônadas. O primeiro na vertente narrativa e o segundo de base filosófica, caracterizado mais direcionado a vertente analítica e conceitual.

De forma sucinta, convém uma breve diferenciação entre ambas as vertentes. Na dimensão narrativa, é notório a importância do contexto para se compreender e identificar as Mônadas. Já na dimensão analítica a identificação é mais específica e literal, na qual cada ideia do discurso é importante. Entretanto, é comum encontrar trabalhos que relacionam as duas perspectivas sem considerar as particularidades na identificação de Mônadas.

Diante disso, declara-se a relevância e o ineditismo deste trabalho. A primeira, decorre que o termo Mônada ser utilizado de forma incipiente nas pesquisas das áreas

do Ensino e Educação enquanto método; e além disso, percebe-se nas utilizações do termo uma repetibilidade de *modus operandi* sem avanço crítico, o que causa confusões tanto teóricas quanto metodológicas. Assim, debruçar-se sobre como o termo está sendo utilizado no Brasil é importante para a pesquisa na área de ciências humanas em geral.

É no sentido de buscar compreensões de fundo acerca da empregabilidade do conceito e da adoção de critérios na identificação de Mônadas que se faz necessário analisar os trabalhos disponíveis na literatura. Com isso, elaborou-se a seguinte questão norteadora: *Como o termo Mônada vem sendo utilizado em revistas acadêmicas no Brasil?* Portanto, o objetivo foi analisar o termo Mônada em publicações acadêmicas no Portal de Periódicos da Capes no Brasil, compreendendo seu modo de utilização.

No que tange a estrutura, esse trabalho apresenta quatro seções, a contar com esta. O corpo do texto é composto por outras duas seções, a saber: i) procedimentos metodológicos, na qual, apresentam-se as posturas e estratégias adotadas; e ii) resultados e Discussões, em que o ponto central são os dados levantados por meio da varredura na plataforma-alvo. Por fim, nas conclusões, expõe-se os principais aspectos frente a temática no que tange a disponibilidade de trabalhos e a forma como o termo em questão é apresentado à comunidade acadêmica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao escrever, deixa-se impresso um saber, uma compreensão necessária como uma forma de propagar o conhecimento. A análise das Mônadas urgia de um clarear, assim, damo-nos o direito de considerar, pois os trabalhos anteriores cuja análise por Mônadas não explicavam, como essa era identificada. Embora tenha-se ciência de que a análise de narrativas não deva ser explicada em minúcias rígidas, entende-se que para a pesquisa qualitativa é importante que o pesquisador explique aos leitores como se deu a estrutura analítica do processo para que ela seja compreendida e validada.

Ao tratar de Mônada, a primeira pergunta que surge é: o que é uma Mônada? Para explicar, mesmo que de forma pontual o que é uma Mônada, faz-se preciso remeter a sua origem. A palavra Mônada surgiu entre os filósofos neoplatônicos que definiam como um estado de uno, uma unidade. Essa, ao mesmo tempo em que

envolve uma multiplicidade, desenvolve o uno a uma série (DELEUZE, 1991).

Além disso, Na Bíblia não aparece a palavra Mônada, mas baseado no conceito de Leibniz, alguns filósofos/teólogos pensam que se possa falar de Mônadas em Gênesis 1 (criação), ou mesmo no Apocalipse de João (capítulo 7) em que são mencionados de forma singular às Mônadas, com os cento e quarenta e quatro mil selados de Israel. Dessa forma, temos uma visão geral de que todos fazemos parte de Deus e, um dia, voltar-se-á ao seu seio, por isso somos eternos e somos deuses também, pois afinal somos sua centelha em ação e que nos dá a responsabilidade de co-criadores (Ibid.).

O filósofo italiano Giordano Bruno dizia ser a Mônada: “uma substância simples e única” (OLIVEIRA, 2015, p. 448). O filósofo alemão Gottfried Wilhelm Leibniz, usando o conceito de Bruno, complementou ao escrever, em 1714, A Monadologia que “A Mônada, da qual vamos falar aqui, não é senão uma substância simples, que entra nos compostos simples, quer dizer, sem partes” (LEIBNIZ, 2009, p. 25). Esse, ainda descreve a Mônada como “enteléquias”, um aspecto da unidade de ordem que ele nomeia como razão e descreve: "Poder-se-iam denominar enteléquias todas as substâncias simples ou mônadas criadas, pois contém em si uma certa perfeição, e tem uma suficiência em torná-las fontes de suas ações internas e por assim dizer, autômatos incorpóreos" (Ibid., 2009, p. 28).

O nome Mônada ficou vinculado ao filósofo Leibniz, pois segundo Deleuze (1991, p. 43).

> *De dois modos Leibniz fixou-lhe o conceito. De um lado a matemática da inflexão permitia-lhe estabelecer a série do múltiplo como série convergente infinita. Por outro lado, a metafísica da inclusão permitia-lhe estabelecer a unidade envolvente como unidade individual irredutível. Com efeito, uma vez que as séries permaneciam finitas ou indefinidas, os indivíduos corriam os riscos de ser relativos, chamados a se fundirem em um espírito universal ou alma capaz de complicar todas as séries. Mas, se o mundo é uma série infinita, ele constitui a esse título a compreensão lógica de uma noção ou de um conceito que só pode ser individual, estando, pois, envolvido por uma infinidade de almas individuadas, cada uma das quais guarda seu ponto de vista irredutível*.

A Mônada é uma experiência única, uma ideia de não repetição do tempo. Leibniz faz dela uma espécie de “ponto de vista”. Portanto, se esse não se repete, é uma existência única e deixa claro: “as Mônadas precisam ter qualidades, do contrário nem mesmo seriam entes” (LEIBNIZ, 2009, p. 26).

Esse conjunto que a constituição da Mônada compreende de percepções e

sentimentos é definido por como: "As Mônadas não têm janelas pelas quais algo possa entrar ou sair, não têm buracos, nem portas. [...] a Mônada tem várias formas ativas de expressão, formas que são suas maneiras, conforme suas percepções sejam sensíveis, afetivas ou conceptuais" (DELEUZE, 1991, p. 47). Afirma ainda que consiste na "[...] a passagem de uma percepção a outra como constitutiva de um devir. Finalmente, esse devir não se acaba sem que o conjunto das percepções tenda a se integrar num prazer inteiro e verdadeiro" (Ibid., p. 121).

"Elas podem ser compreendidas como pequenos fragmentos de história que juntas exibem a capacidade de contar sobre um todo, muito embora esse todo possa ser contado por um fragmento" (PETRUCCI-ROSA et al., 2011, p. 203). Ainda, no intuito de conceituar Mônadas, afirmam que "são elementos das coisas, indivisíveis e indissolúveis, substâncias simples e sem partes" (Ibid., p. 204) e, ainda, que "o olhar para a Mônada não tem caráter fragmentário, mas para a sua potencialidade de relações, que darão origem a um mosaico de particularidades que formarão um todo de ideias" (Ibid., p. 205).

Ao identificar a Mônada o pesquisador precisa ser perceptivo, sensível, aberto ao novo, de modo que possa identificar nas narrativas o que essas têm de significativo acerca do que é investigado. Posto isso, cabe ao pesquisador "despir-se" de conceitos pré-existentes para identificá-las nas narrativas. Esse aspecto faz com que Benjamin trate as Mônadas como um aconselhar e explica que a verdadeira narrativa tem dimensão utilitária, seja como "um ensinamento moral, uma sugestão prática, um provérbio, ou uma norma de vida" (BENJAMIN, 1987, p. 200).

A obra A infância em Berlim por volta de 1900 (BENJAMIN, 1987) conta fatos importantes vividos em sua infância e o faz por meio de Mônadas. Descrever o que são as Mônadas como uma receita para que essas sejam elaboradas é uma discrepância tendo em vista que a partir do que se tem das narrativas, as Mônadas surgem das compreensões do pesquisador sobre o que é narrado à luz do problema da investigação. Na verdade, identificar uma Mônada é mais que compreensão empírica sobre dados, é ter sensibilidade, percepções e porque não dizer despertar sentimentos sobre o que é narrado. Com isso, deixa-se evidente que para a escrita da Mônada é necessário mais que uma narrativa. É preciso sentimentos, emoções, percepções e sutilezas.

PERCURSO METODOLÓGICO

O procedimento metodológico caracterizou-se como uma varredura heurística exploratória (AQUINO, PEGLIARUSSI & BITTI, 2008) acerca do termo Mônada com variações e correlações. O motor de busca foi o Portal de Periódicos Capes (http://www.periodicos.capes.gov.br), uma vez que a finalidade é a redução das desigualdades regionais no acesso à ciência, sendo colocado à disposição da comunidade científica brasileira periódicos de todo o mundo. Decidiu-se utilizar apenas artigos científicos publicados em revistas, tendo os seguintes critérios como balizadores: i) o uso de periódicos no progresso científico e social; ii) recurso confiável de comunicação da ciência; e iii) disponibilidade dos dados por longo período (AMARAL, 2010; BAALBAKI, 2014).

Desenvolveu-se a pesquisa em dois momentos distintos. No primeiro, identificou-se o número de publicações em periódicos no banco de dados alvo. No segundo, avaliou-se a empregabilidade do termo Mônada nos trabalhos contabilizados.

Identificação de publicações no Portal de Periódicos Capes

Os dados foram coletados por meio da busca baseada em termos-chave a priori, a saber: i) “Mônada”; ii) “Mônadas”; iii) “Mônadas AND Leibniz”; iv) “Mônadas AND Walter Benjamin" e v) “Análise de narrativas AND Mônadas”. Os termos abrangem as suas derivações. Essa derivação foi estabelecida por meio de literatura especializada. Dessa maneira, foi considerado nesta pesquisa o “s” no termo (mônada e mônadas) visto a variação literária e a necessidade de empregabilidade em testes preliminares. O Portal de Periódicos Capes possui três opções de busca, sendo i) seção busca por assunto; ii) busca por periódico; e iii) busca avançada. Para esse trabalho foi utilizada a seção busca por assunto, com vistas à inserção dos termos pré-definidos.

Nessa seção os termos pré-estabelecidos foram adicionados à plataforma, apresentando assim, o número de trabalhos que continham as palavras específicas. Posteriormente a rodada dos termos, a plataforma oferece filtros que podem estreitar e especificar a pesquisa. Desse modo, utilizou-se os seguintes filtros: i) revisados em pares; e ii) idioma (português). Convém salientar a importância da realização da busca dos termos-chave entre aspas, pois, caso contrário os resultados serão divergentes, uma vez que a plataforma entende as palavras entre aspas como um termo único e a

busca torna-se mais restrita e eficiente, evitando-se a varredura desnecessária de termos isolados, como por exemplo, artigos e conjunções. Ademais, a busca não considerou um período temporal específico, sendo analisados todos os trabalhos encontrados na plataforma-alvo. Por fim, ao obter os resultados da busca, os trabalhos apresentados pela plataforma foram catalogados para posterior análise.

Avaliação da utilização do termo Mônadas nas publicações resultantes.

Com as publicações sobre Mônadas catalogadas e contabilizadas em uma tabela (tabela 1), foi realizada a leitura completa de cada publicação encontrada. Para a análise, as publicações foram codificadas (Tabela 2) com: i) título do trabalho; ii) ano de publicação; e iii) região brasileira de publicação. Os critérios de inclusão – que são os motivos pelos quais os trabalhos farão parte do corpus de análise - foram: i) artigos escritos em língua portuguesa; e ii) presença no título, nas palavras-chave, no resumo e no corpo do texto dos termos-chave de busca. Posteriormente, as publicações foram categorizadas de acordo com a empregabilidade/ocorrência do termo Mônada na estrutura textual das publicações. Sendo assim, a categorização foi emergente – que aflora durante a leitura - dando origem a cinco categorias, a saber: i) nota de rodapé; ii) adjetivo sem o conceito explícito; iii) Mônadas a partir de Gottfried Leibniz; iv) Mônadas a partir de Walter Benjamin; e v) Mônadas na educação/ensino.

Desse modo, frisa-se que, para esta investigação, desenvolveu-se procedimentos adaptados à necessidade. Assim, a estrutura do método de coleta e análise dos dados se estabeleceu nos seguintes passos: i) primeiro momento: i.i) definição dos termos-chave; i.ii) definição do motor de busca (Portal de Periódicos Capes); i.iii) inserção dos termos-chave na seção definida na plataforma; i.iv) contabilização das publicações totais; i.v) seleção e uso dos filtros selecionados; i.vi) catalogação das publicações filtradas; i.vii) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; i.viii) codificação das publicações para análise; ii) segundo momento: ii.i) leitura flutuante das publicações selecionadas; ii.i) leitura de imersão e identificação dos termos-chave na estrutura textual das publicações selecionadas; ii.iii) categorização de acordo com a empregabilidade do termo Mônada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a varredura heurística exploratória, adotou-se a busca a partir do termo Mônada com variação e relacionada com os autores de referência (Benjamin e

Leibniz) aliado aos seguintes aspectos: i) artigos somente com o termo; ii) artigos com o filtro revisados por pares; e iii) artigos com o filtro revisado por pares - português (Tabela 1). A intenção desta varredura heurística exploratória é saber como está circulando o termo Mônada em periódicos científicos (revisados por pares) em português.

Tabela 1 - Varredura heurística exploratória no Portal de Periódicos Capes.

Termos-chave	Nº de artigos (com o termo)	Nº de artigos (revisados por pares)	Nº de artigos (revisados por pares - português)
"Mônada"	293	236	22
"Mônadas"	190	142	19
"Mônada" AND "Leibniz"	66	52	09
"Mônada" AND "Walter Benjamin"	26	23	04
"Análise de Narrativas" AND "Mônada"	08	05	04
TOTAL	583	458	58

Tabela 2 – Artigos disponíveis no Portal de Periódicos Capes.

N°.	Título	Ano de publicação
01	A informação: a mônada do século XX.	1998
02	Perfil de Barbara Freitag.	2005
03	Orientação estética e sociedade: uma conexão a explorer.	2007
04	Sistema penal e violência de gênero: Análise sócia jurídica da lei 11.340/06.	2008
05	Miragens e prismas: o barroco dá movimento às imagens Herméticas na poesia Suassuniana.	
06	Apercepção versus percepção: os espíritos na cosmologia leibniziana.	
07	Abordagem de redes no estudo de movimentos sociais: entre o modelo e a metáfora.	2009
08	O homoerotismo em Caio Fernando Abreu: a perspectiva queer em Morangos mofados.	
09	Estudos de Gênero e História Social. Continuação Tabela 2.	
10	Problematização e racionalização discursiva dos processos produtivos em organizações.	2010
11	A categoria trabalho no capitalismo Contemporâneo.	2011
12	Experiência individual e objetividade em Minima moralia.	
13	Jornalismo e convergência: possibilidades transmidiáticas no jornalismo pós-massivo.	2013
14 15	Hermenêutica-fenomenológica e compreensão nas ciências	2014

16	sociais.	
17	Sobre as formas contemporâneas do absoluto.	
18	A administração burocrática e sua repercussão na gestão escolar.	
19	Políticas curriculares e identidades docentes disciplinares: a área de ciências da natureza e matemática no currículo do Ensino Médio do estado de São Paulo (2008-2011).	
	A poética de Augusto dos Anjos: o entre-lugar do Eu.	
	Heroínas em Imagem e Ação: Agência e Representação Feminina no Desenho Animado das Meninas Super Poderosas.	
20	Contingência, dispersão e dinâmica relacional.	
21	Leibniz Ehegel: em torno da questão dos princípios de razão suficiente e identidade.	
22	Sofrimento psíquico, individualismo e uso de psicotrópica	2015
23	Saúde mental e individualidade contemporânea.	
	Dead Ringers: uma narrativa contemporânea sobre gemeidade, esterilidade e incesto.	
24	A permanência da meta física, pelas lentes de um antropólogo.	
25		
26	Pensar o futuro: a poética do movimento nos Estudos de Transárea.	
27	O Susto e a Ordem: o Barroco como Ferramenta de Análise da Formação do Brasil.	2016
	Rituais de Interação na Vida Cotidiana: Goffman, leitor de Durkheim.	
28	Hobbes como um contratualista moderno. Uma proposição falaciosa.	
29		
30	Percepção e representação em Leibniz: a imaterialidade da Matéria.	2017
	A captura como experiência investigações pragmática e teorias do poder.	

Fonte: autores.

A fim de fornecer um panorama das pesquisas publicadas no Brasil sobre a temática, identificou-se que a produção contempla os últimos 20 anos e as macrorregiões brasileiras com maior incidência de pesquisa. As publicações disponíveis no Portal de Periódicos Capes tiveram crescimento entre os anos de 2007 e 2014. Em contrapartida, no ano de 2012 não houve publicações com o termo e a partir de 2015 as publicações envolvendo o termo Mônada(s) e suas variações decaíram gradativamente (Figura 1).

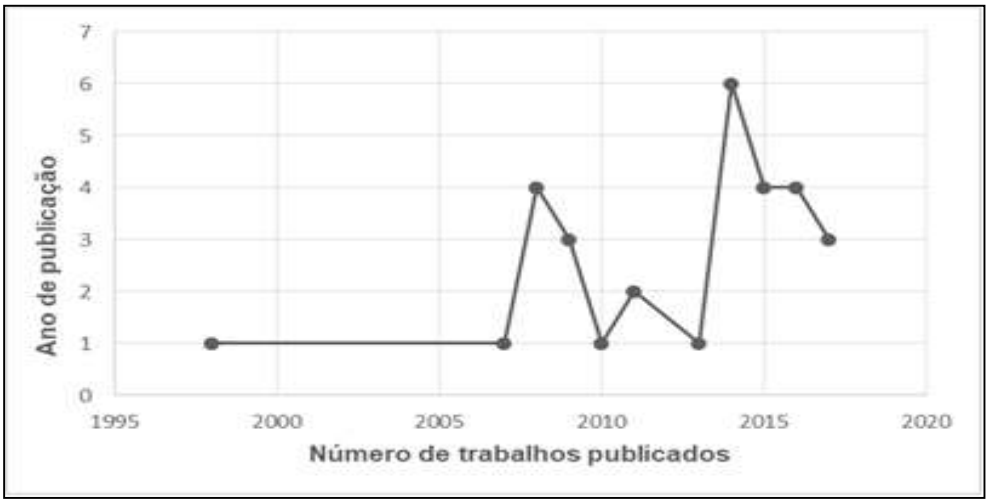


Figura 1 - Número de publicações sobre Mônada(s) por ano de publicação.

Ao se tratar das macrorregiões brasileiras que detêm o maior número de publicações, a macrorregião Sudeste lidera (12), seguido pela macrorregião Sul (08). Ambas representam ~67% das publicações relacionadas ao termo Mônada no Portal de Periódicos Capes. Entretanto, todas as macrorregiões brasileiras apresentam publicações relacionadas ao tema, demonstrando que o interesse pelo termo é presente, em algum momento, por pesquisadores em todo território nacional (Figura 2). Mesmo assim, percebe-se que o volume de pesquisas sobre o termo Mônadas é baixo, uma vez que o pico de publicações no ano de maior evidência do termo (2014) em periódicos acadêmicos é de apenas seis (06) publicações, sendo nessa oportunidade a única vez que ultrapassou o montante de quatro (04) trabalhos/ano. Convém salientar que a última década (2008 até março de 2018) concentra 90% dos trabalhos analisados, evidenciando que o termo Mônadas enquanto conceito/termo/método ainda é recente na literatura científica acessível em periódicos publicados em língua portuguesa no Brasil.

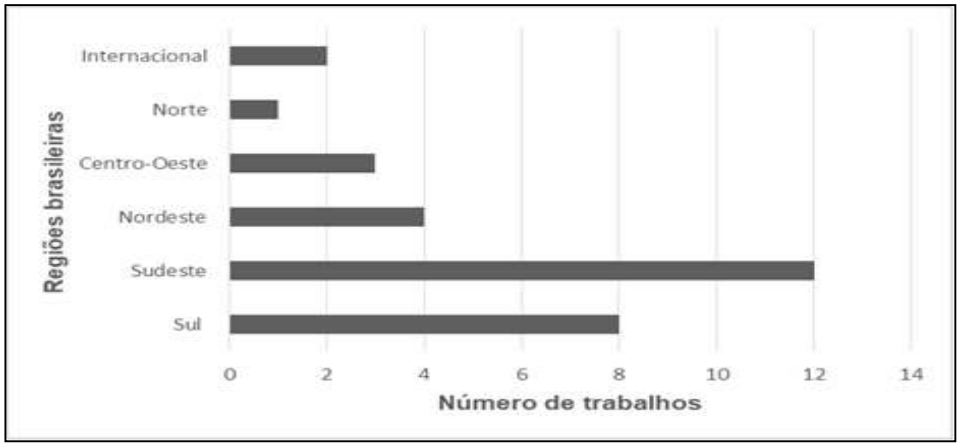


Figura 2 - Publicações acerca da temática Mônadas de acordo com a produção por macrorregião do Brasil.

No segundo momento da análise, as publicações foram categorizadas, com vistas à avaliação da utilização do termo Mônada(s). Foram identificadas cinco categorias, as quais são emergentes das leituras em profundidade das 30 publicações selecionadas, sendo elas: i) nota de rodapé; ii) adjetivo sem o conceito explícito; iii) Mônadas a partir de Gottfried Leibniz; iv) Mônadas a partir de Walter Benjamin; e v) Mônadas na educação/ensino (Tabela 3).

Tabela 3 - Categorização das publicações disponíveis no Portal de Periódicos Capes.

N.	Categorias emergentes	Nº de artigos
I	Nota de rodapé	01
II	Adjetivo sem o conceito explícito	17
III	Mônadas a partir de Gottfried Leibniz	10
IV	Mônadas a partir de Walter Benjamin	01
V	Mônadas na Educação/Ensino	01
Total		30

Fonte: autores.

Na categoria I, nota de rodapé, como o próprio nome da categoria sugere, o termo Mônada foi utilizado apenas em nota de rodapé na publicação.

Cabe ressaltar que o termo foi citado uma única vez em “A razão, para os filósofos das luzes, não elimina a ideia da individualidade. Pelo contrário. O século XVIII afirma a soberania do sujeito da razão" (Artigo 14). Nesse caso, o termo Mônada foi vinculado à expressão sujeito da razão, numa situação de unidade. Percebe-se que o termo-alvo não apresenta maiores preocupações de elucidação, não sendo assim ponto central de explicação por parte dos autores. Está usado como um conceito que já se tem domínio e clareza, potencializando as divergências (e confusões) de empregabilidade do termo.

Já a categoria II, adjetivo sem o conceito explícito, concentrou ~57% (17) dos resultados das publicações selecionadas. Esse número, por sua vez, atesta a não preocupação e a falta de escrutínio, de maneira geral, na utilização do conceito/termo/método. A seguir, excertos da utilização do termo Mônada(s) na categoria II:

> *O lar, o casal e a família deixam de funcionar como mônadas impenetráveis, como núcleos decisórios, auto-referidos e possuidores de direitos próprios, para se desmembrarem em novas unidades socialmente significativas, competindo legitimamente e em igualdade de condições pelo acesso aos direitos civis (Artigo 04, grifo nosso).*
>
> *Mais: se a trifurcação desse útero que opera a conjunção entre os gêmeos constitui uma negação da díade, é preciso convir que a sua*

> *esterilidade hiperbólica condensa simbolicamente a esterilidade dessa entidade especular que funciona socialmente como uma mônada (Artigo 23, grifo nosso).*
>
> *Em outros termos, a superação das leituras externa e interna é viabilizada pela categoria da transfiguração, por intermédio da qual fatores externos se convertem em internos; movimento que consiste de estilização formal, executada pelo escritor, segundo sua própria mônada, "recriando", "reconstruindo" o mundo a seu modo (Artigo 03, grifo nosso).*

As publicações na categoria II apresentam o termo Mônada(s) como um adjetivo, sem o conceito explícito e definido de maneira clara. Percebe-se as referências ao termo como já sendo algo posto e aceito na comunidade acadêmica, entretanto, acredita-se que tal uso somente vem a contribuir para a propagação de distorções e confusões conceituais. Ainda, é notório nos excertos que o termo em si não está conectado com algum tipo de explicação e nem tampouco fazem menção a uma definição clara, fomentando e propagando a turbidez do conceito e/ou do método.

Em contrapartida, ao se tratar das categorias III e IV, ambas apresentam o termo conceituado à luz dos autores de referência do termo: Leibniz e Benjamin. Assim, para a categoria III, Mônadas a partir de Gottfried Leibniz, as publicações utilizam o termo Mônada(s) com referência e teorização de Leibniz, sendo esse conceito mais próximo da raiz filosófica e de referência ao próprio Benjamin, conforme os excertos a seguir:

> *Essa sombria mônada leibniziana traduz, como imagem poética, a vigência do 'Uno', quer dizer da unicidade, como apelo de integração sistêmica para advir 'a substância de todas as substâncias', a fusão anímica que amalgama a voz lírica e 'a morbidez dos seres ilusórios' no envio da rasura e do paradoxo — isto é, o próprio Eu, o 'Uno' mundificado no poema-obra (Artigo 18, grifo nosso).*
>
> *Ele reconhece que Leibniz é, de todos os filósofos, aquele que teve o mais expressivo sentimento do que é a personalidade; porque a mônada é, antes de tudo, um ser pessoal e autônomo. Para Leibniz, o conteúdo de todas as mônadas é idêntico (Artigo 27, grifo nosso).*

A referência direta a um dos autores de referência (Leibniz) com os excertos dos artigos 18 e 27 deixam claro a questão de que o termo Mônada está imbricado com aquilo que é próprio da personalidade do ser humano. Apesar da alusão à questão "daquilo que é único" do ser, ainda é uma referência com pouca clareza frente a critérios práticos de utilização do termo, ficando assim, mais próximos de aspectos filosóficos do pensamento em geral do autor de referência.

Já, a categoria IV, Mônadas a partir de Walter Benjamin, apresenta publicações que teorizam o termo a partir de Walter Benjamin. Nessa categoria, as Mônadas estão mais direcionadas e conectadas com a perspectiva narrativa. Nesse contexto, exemplifica-se: "para ela, a cidade é mônada, no sentido de Walter Benjamin, metonímia, figura síntese da sociedade, para onde convergem todas as linhas de força do mundo moderno e pós-moderno" (Artigo 02, grifo nosso). Por estar relacionado a Benjamin, o perfil de utilização do conceito de Mônadas aqui contempla um sentido literário, vinculado com o ato de contar histórias. Esse perfil de utilização do termo é o que se encontra quando o assunto é a utilização de Mônadas enquanto método de análise de narrativas.

A categoria V, Mônada na educação/ensino, apresenta o termo como um método por meio do qual a análise de narrativas pode ser realizada. Ademais, é a única categoria que apresenta conexão com uma com a área da educação/ensino. É apenas uma publicação (artigo 17) que a partir de narrativas de professores, há a identificação de Mônadas tendo por base os preceitos de Walter Benjamin. Todavia, convém destacar que não apresenta o detalhamento do método enquanto tal, aspecto que também contribui para interpretações incompletas e/ou distorções de conceito e metodológicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em consonância com a questão norteadora, Como o termo Mônada vem sendo utilizado em revistas acadêmicas no Brasil? a varredura heurística exploratória realizada permite as seguintes conclusões:

i) a quantidade de publicações no Portal de Periódicos Capes sobre Mônada(s) é pequena e restrita, em grande parte, as regiões Sudeste e Sul do Brasil. Apesar de haver interesse concentrado na última década, os trabalhos ainda são em quantidade insuficiente para que se desenvolvam discussões de maior envergadura, principalmente, acerca do uso de Mônadas enquanto procedimento metodológico claro e consistente;

ii) o conceito não é utilizado de modo claro na maioria dos artigos encontrados. Isso faz com que se perpetue a nebulosidade com relação às características do termo Mônada(s). A(s) definição(ões) possíveis acerca do termo Monadas(s) são importantes ao passo que possuem vertentes teóricas distintas (Leibniz e Benjamin),

o que faz com que as perspectivas de análise com vistas ao uso de Mônadas enquanto suporte metodológico assumam características peculiares para cada caso;

iii) as diferenças conceituais entre os autores de referência Leibniz e Benjamin não são consideradas de modo formal apesar das peculiaridades de cada um frente ao trato do termo Mônada(s). Essa situação demonstra que Mônada(s) ainda é um assunto pouco usual enquanto conceito ou recurso metodológico de maneira geral na literatura acadêmica brasileira. Especialmente na área de educação/ensino, há um movimento introdutório no sentido de uso enquanto recurso metodológico no que tange uso de narrativas, porém, ainda sem definições consistentes frente as características, critérios e modus operandi de acordo com cada autor de referência.

Por fim, ratifica-se que são necessários aprofundamentos teóricos, metodológicos e empíricos frente à utilização de Mônadas. Todavia, acredita-se que o apresentado aqui,até esse momento, auxilie a fomentar discussões e possíveis trabalhos futuros sobre a temática na área da educação/ensino, com vistas ao desenvolvimento do termo-alvo com mais clareza, propriedade e escrutínio conceitual e metodológico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, P. C., RABELO, M. C. &SOUZA, I. M. (2014). **Hermenêutica-fenomenológica e compreensãonas ciências sociais**. Sociedade e Estado, v. 29, n. 1, p. 181-198.

AMARAL, R. (2010). **As contribuições da pesquisa científica na formação acadêmica**. Identidade Científica, v.1, n.1, p.64-74.

AQUINO, A. C. B., PAGLIARUSSI, M. & BITTI, E. J. S. (2008). **Heuristic method for composing a literature review**. Revista Contabilidade & Finanças, v. 19, n. 47, p. 73-88.

AZEVEDO, R. G. (2008). **Sistema penal e violência de gênero: análise sócio-jurídica da lei 11.340/06**. Sociedade e Estado. Brasília. UnB.

BAALBAKI, A. C. F. (2014). **A divulgação científica e o discurso da necessidade.** Letras, v. 24, n.48, p.379-396, jan./jun.

BENJAMIN, W. (1987). **Obras escolhidas I: magia e técnica, arte e política.** Ensaios sobre Literatura e história da cultura. 3 ed. São Paulo: Editora Brasiliense.

BENJAMIN, W. **Obras escolhidas I: magia e técnica, arte e política**. Ensaios sobre Literatura e história da cultura. 3 ed. São Paulo: Editora Brasiliense,1987.

BREDER, D. (2015). **Dead Ringers: uma narrativa contemporânea sobre**

gemeidade, esterilidade e incesto. Estudos Feministas, v. 23, n. 2, p. 389-408.

CARVALHO FILHO, J. L. (2016). **Rituais de interação na vida cotidiana: Goffman, leitor de Durkheim**. Política & Sociedade, v. 15, n. 34, p. 137-159.

COELHO, M. F. P. (2005). **Perfil de Barbara Freitag**. Sociedade e Estado, v. 20, n. 3, p. 735-738.

DELEUZE, G. **A Dobra: Leibniz e o Barroco**. São Paulo: Papirus, 1991.

LEIBNIZ, G.W. (2009). **A Monadologia e outros textos.** Tradução: SOUZA, F.L.B.G. São Paulo: Hedra.

LEIBNIZ, G.W. **A Monadologia e outros textos.** Tradução: SOUZA, F.L.B.G. São Paulo: Hedra, 2009.

MORETTI, B. (2007). **Orientação estética e sociedade: uma conexão a explorar.** Sociedade e Estado, v. 22, n. 1, p. 189-193.

NETTO, O. V. & LAURINDO, F. J. B. (2015). **Uma análise cienciométrica da literatura de inteligência competitiva**. Production, v.25, n.4, p.764-778, out./dez.

OLIVEIRA, M. O. de**. Como "produzir clarões" na pesquisa em educação? Revista Educação Pública.** Cuiabá, v. 4, n. 56, maio/ago. 2015, p. 443-454.

PETRUCCI-ROSA, M. I. et al. **Narrativas e Mônadas: potencialidades para uma outra compreensão de currículo**. Currículo sem fronteiras, v. 11, n. 1, p.198-217, jan./jun, 2011.

ROSA, J. M. &VERAS, M. (2013). **Avaliação Heurística de Usabilidade em Jornais Online-Estudo de Caso em Dois Sites.** Perspectivas em Ciência da Informação, v. 18, n. 1, p. 138-157.

SOBRE OS AUTORES:

Daniela da Costa.
Mestre em Educação em Ciências pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS. E-mail para contato: danieladacosta@hotmail.com

Carla Melo da Silva
Doutoranda em Educação em Ciências pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS. E-mail para contato: carlamelodasilva2015@gmail.com

Simone Mertins
Doutoranda em Educação em Ciências pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS.E-mail para contato: simonemertins@hotmail.com

Carolina Souza da Costa
Graduada em Química Licenciatura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS. E-mail para contato: csouzadacosta@gmail.com

Maurivan Güntzel Ramos
Docente PPG em Educação em Ciências pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS. E-mail para contato: mgramos@pucrs.br

Marcelo Amaral-Rosa
Docente colaborador no PPG em Educação em Ciências pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS. E-mail para contato: marcelo.pradorosa@gmail.com